



RICARDO REIS

14. RAZÃO*A razão porque vivemos não a podemos conhecer.*Actor. Fresco.
Pompeia.

«Sábio deveras o que não procura.»

Enquanto eu vir o sol luzir nas folhas
E sentir toda a brisa nos cabelos
 Não quererei mais nada.
Que me pode o Destino conceder
Melhor que o lapso sensual da vida
 Entre ignorâncias destas?
Sábio deveras o que não procura,
Que, procurando, achara o abismo em tudo
 E a dúvida em si mesmo.
Pomos a dúvida onde há rosas. Damos
Quase tudo do sentido a entendê-lo
 E ignoramos, pensantes.
Estranha a nós a natureza extensa
Campos ondula, flores abre, frutos
 Cora, e a morte chega.
Terei razão, se a alguém razão é dada,
Quando me a morte conturbar a mente
 E já não veja mais
Que à razão de saber porque vivemos
Nós nem a achamos nem achar se deve,
 Impropícia e profunda.

MULTIPESOA

<http://multipessoa.net/labirinto/ricardo-reis/14>

16-6-1927

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 119.